



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

ESPINHO

ou

BADO

1

Junho - 1968

N.º 1887

Ano XXXVII Sem. VIII

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Câmara

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 92 01 13 (p. c.) e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na IMPRENSA ESPINHO, Rua 14 - Telef. 92 01 87

Aconteceu em Famalicão!...

Sim, foi acontecimento de realce aquela manifestação realizada na linda Vila Minhota, jardim florido orlado de arbustos e monumentos, sob a égide da prestigiosa imprensa local.

Famalicão vestiu as suas melhores galas espirituais para receber os jornalistas da Imprensa Regional d'Aquém Douro, no seu V Encontro anual.

A escolha não podia ser mais feliz, por que, na verdade, este importante centro comercial, industrial e agrícola do Norte, reúne condições especiais para manifestações desta natureza.

Foram dois dias de euforia, 18 e 19 de Maio, com muitas e variadas cambiantes que são dignas de registo.

A organização esteve confiada aos quatro semanários do concelho, que delegaram a execução da enorme tarefa ao ilustre director do jornal «Estrela da Manhã», sr. José Casimiro da Silva, que, primorosamente afinou a máquina de modo a que o seu rendimento estivesse à altura das funções que iria desempenhar. E foi integral, efectivamente, o seu trabalho, que tudo decorreu conforme estava programado.

Jornada de confraternização e de convívio, a par da discussão dos primaciais assuntos que a Imprensa Regional tem de enfrentar no seu dia a dia de existência.

Mas, uma nota muito agradável queremos salien-

tar desde já, que foi a honrosa presença do ilustre presidente da Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional, sr. Dr. Rogério Peres Claro, deputado da Nação, que esclareceu os presentes das várias démarches que este Organismo tem levado a efeito, no sentido de que sejam resolvidos alguns problemas de máximo interesse para os jornais agramados.

por MARTINS GOMES

Depois, veio o resto com a colaboração amistosa e entusiástica da Câmara Famalicense, que tem a presidência um jornalista e escritor, poeta e musicólogo, orador e sacerdote, que é o Padre Benjamim Salgado.

Por toda a parte, onde a caravana se deslocava, se viam manifestações de estima e carinho, de regosijo, pode dizer-se, na peregrinação magnífica que nos levava a algumas freguesias daquele concelho, nas quais predominava, por consequência, um mundo cheio de atenções para os jornalistas.

Visitaram-se unidades industriais em Lousado e Famalicão, hospitais, obras sociais em Riba de Ave, Bombeiros Voluntários e uma casa agrícola no Louro, denominada Casa da Seara, que se pode considerar uma obra prima de exploração rural, devida à tenacidade de um homem fecundo que se chama Artur Cupertino de Miranda.

De todos e em todos fi-

caram as mais gratas recordações, pelas atenções dispensadas aos componentes dessa embaixada jornalística, representantes de uma Imprensa que foi exaltada e acarinhada.

O encerramento, maravilhoso encerramento junto da «Acarta do J. g.», na casa de Camilo, em S. Miguel de Seide, serviu de pretexto para despedidas e agradecimentos, na pessoa ilustre do presidente da Edilidade Famalicense, que se dignou servir de cicerone nesse edifício histórico dos últimos dias da vida de Camilo Castelo Branco, «O Torturado de Seide»!

Assinale-se ainda, que, embora «Defesa de Espinho» não estivesse presente por não pertencer ao grupo dos jornais regionais d'Aquém Douro, o certo é que a nossa presença foi bastante para que a «Defesa» fosse lembrada, embora em conversa íntima para vir ao de cima também, esta linda Vila e Praia que lhe dá o nome.

A terminar esta descrição, embora sucinta, do que foi essa jornada maravilhosa, resta-nos acrescentar — e fazemo-lo gostosamente — que estiveram connosco os Governadores Cívicos de Braga e Vila Real, os presidentes das Câmaras de Famalicão e Amarante, e tantas outras entidades das quais nos permitimos destacar os srs. Conde de Riba d'Ave e Comendador Artur Cupertino de Miranda, dois grandes homens, duas grandes almas e dois corações magnânicos!

O INDICO transformado num «Mar Soviético»

A Imprensa Portuguesa deu o alarme quando soaram os primeiros zunzuns a propósito das aspirações da Rússia ao nosso porto de Mormugão.

Como se sabe, este, situado no Estado Português da Índia, actualmente sob o domínio escravizador da União Indiana, é um porto optimamente apetrechado e de grande importância estratégica.

Já antes, perante a ameaça da União Indiana ao Estado Português da Índia, Portugal usara o Mundo de sobreaviso sobre as verdadeiras intenções do Sr. Nehru. Todo o Ocidente, então, fechado no seu egoísmo, ou movido por inconfessáveis despeitos, fez ouvidos de mercador.

A União Indiana abocanhou o Estado Português da Índia e agora faz o seu jogo e o seu negócio como muito bem entende.

Vejam a situação: os russos, para transformarem o Indico num «mar soviético», como já transformaram o Mediterrâneo, pretendem montar bases aeronavais em portos e ilhas da União Indiana. Mormugão, o mais importante de todos, interessa-lhes sobremaneira. Para o efeito, russos e indianos, segundo notícias vindas a lume e que, até agora, nem uns nem outros desmentiram, firmaram um acordo secreto.

Perante a perigosa ameaça, a diplomacia norte-americana fez diligências junto do Governo de Nova-Deli que se comprometeu a não conceder facilidades aeronavais aos russos desde que os Estados Unidos contri-

buissem para a modernização da marinha de guerra indiana com a entrega de três porta-aviões e o envio de instrutores para treinarem os aviadores dos aparelhos daqueles barcos. O interessante do caso é que os ambicionados porta-aviões pedidos aos americanos, são ingleses, pelo que os Estados Unidos os teriam de pagar em dólares à Inglaterra, recebendo da União Indiana, em rupias, depositadas em bancos indianos e não transferíveis para o estrangeiro, a contrapartida dos dólares despendidos com a transacção!

Um negociarrão com muita água no bico...

O certo é que se os Estados Unidos não aceitarem a proposta, por onerosa, inconveniente, ou qualquer outro motivo, aí teremos o Indico como «mar soviético».

Para já é, pelo menos, principal elemento de pressão a que, como se vê, recorre a política indiana nos seus contactos com o Ocidente. E essa pressão não é de molde a deixar calmos os ânimos quando, por um lado, se apresenta com tal cariz, e, por outro, se sabe da crescente ameaça marítima soviética no Mediterrâneo, do domínio soviético sobre o Canal de Suez e do crescente interesse da Rússia pela Malásia...

E' altura do Ocidente puxar as orelhas a si mesmo, pela benévola complacência com que consentiu o assalto da União Indiana ao Estado Português da Índia.

FÉLIX DE PAIVA

O Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Espinho

necessita do auxilio substancial da população do Concelho

Do Ex.mo Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho recebemos o seguinte officio:

Espinho, 23/5/68

...Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho»:

Mais uma vez, nos acercamos de V. no sentido de lhe transmitir determinadas situações do Hospital, desta Santa Casa, que, forçosamente, incorrem nos mais altos interesses da população do concelho e, que, V. com o seu alto critério de acolhimento e transmissão de problemas de interesse de Espinho, fará certamente o favor de noticiar no seu conceituado Jornal.

Acaba a nossa Câmara Municipal de distribuir o seu Relatório e Contas de 1967.

Esse bem elaborado e explicativo documento, justificativo e explicativo da vida administrativa do nosso concelho, reserva no seu Capitulo de «Assistência e Saúde», transcendente ilacção, que muito nos apraz registar, dada a evidência que recai na actuação do nosso Hospital.

Pela simples apreciação dos elementos informativos contidos nesse Capitulo, verifica-se que a Câmara Municipal, dispense com subsídios às Entidades Assistenciais do Concelho, com uma verba de 140 contos, dos quais, 80 contos são atribuídos à Santa Casa da Misericórdia para tratamento de doentes pobres e indigentes do concelho.

Acresce a essa verba de subsídios uma despesa de Escudos 46 505\$50, destinada ao pagamento de contas de hospitais de fora do concelho.

Analizado o processamento desses pagamentos, constata-se que, única-

mente, cerca de seis mil escudos são atribuídos a hospitais similares ao de Espinho, sendo a diferença processada em favor de Instituições especializadas, nomeadamente como as de doenças cancerosas, infecciosas e outras, para as quais, obrigatoriamente, se têm de encaminhar os respectivos doentes.

Realça-se, praticamente, que a Câmara Municipal não necessita de dispendir verba com doentes pobres e indigentes hospitalizados fora do concelho e isso, porque, todos os doentes que o necessitaram foram atendidos no Hospital de Espinho!

Esse facto, da maior transcendência para a vida assistencial do agregado populacional do concelho, além de sublimar a actuação do nosso Hospital, reverte em benefício financeiro para o Município, tal a economia que representa para o erário municipal, pois, unicamente, a receita arrecadada como a percentagem de 3% para fins assistenciais sobre as contribuições pagas ao Estado atingiu cerca de 265 contos, o que, permite, ao Município, encerrar os problemas financeiros do seu transcendente Pelouro de Assistência e Saúde com o mais completo à vontade e com um somatório de despesa que está longe de representar o real benefício usufruído por determinadas camadas da população.

Esta Santa Casa orgulha-se de, para isso contribuir.

Torna-se justo que todos nos apercebamos dessa realidade.

Agradecendo antecipadamente a boa atenção de V. apresento os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação
O Provedor,
JOÃO LOPES FONSECA

Os táxis aéreos escalarão Espinho

O importante vespertino da Capital — «Diário de Lisboa» — em seu número de 26 de Maio, reproduziu, na íntegra, o artigo que, num dos nossos últimos números, publicamos sobre o assunto em epígrafe, o que nos anima a considerar a utilidade do estabelecimento do nosso Campo de Aviação como escala dos futuros táxis aéreos, em organização pelos TAP.

Em visita ao nosso Campo, esteve o sr. Tenente Coronel Silva Pais, que foi recebido na nossa Câmara pelo seu Presidente, assistindo vários membros do nosso Aéro Clube.

Depois da exposição feita com absoluto conhecimento, pelo sr. Tenente Coronel Silva Pais, o sr. Presidente da Câmara congratulou-se pela maneira como se estava a encarar o caso

da escala, em Espinho, dos táxis aéreos, prometendo o melhor apoio e lamentando que os acessos ao Campo não fossem, actualmente, o que desejava, mostrando-se, inteiramente disposto a remediar esses mesmos acessos, em toda a medida do possível.

Em seguida, dirigiram-se ao Campo, tendo sido servido um almoço a que também assistiu a esposa do nosso visitante.

Depois de uma visita às instalações do Aéro Clube, o sr. Tenente Coronel Silva Pais mostrou-se inteiramente satisfeito, por ter verificado que era do melhor que existia no País.

Os futuros táxis servirão, segundo parece, o interior do País, com difíceis ligações por estrada, além do serviço de táxis, ao serviço de quem os

pretenda utilizar.

Espinho agradece a visita do sr. Tenente Coronel Silva Pais — uma autoridade ao inteiro serviço da Aviação comercial, com largos conhecimentos de tudo quanto se passa no País e no Estrangeiro, com respeito ao estabelecimento de carreiras, falando, com autoridade, sobre todos os problemas de Aviação comercial, incluindo a parte técnica.

O serviço de táxis será servido com aviões de dois motores, com larga vantagem sobre os de um motor, incluindo a própria segurança de voo.

Fazemos votos para que tudo vá a bom termo, enriquecendo Espinho com mais um melhoramento, que muito beneficiará a região.

Coluna Feminina

História Antiga

Cláudio e Nero

Depois de Calígula que sucedeu a Ibério, começou para Roma uma vida mais ou menos estável, pois esse príncipe começou por governar com prudência. Afectado porém, com uma doença mental, tornou-se cruel, gastando em circo e jogos, quantias fabulosas, fez matar os cidadãos mais ricos, para lhes ficar com as fortunas, e em seguida mandava atirar com os seus cadáveres às feras, para que os comessem.

Tal estado de coisas durou pouco tempo, pois Chereas, tribuno dos pretorianos, assassinou este doido, que trazia Roma alarmada. Sucedeu-lhe Cláudio, seu tio, mas este, devido ao estado de coisas em que estava o país escondeu-se, pois não queria de modo nenhum reinar. De nada valeu esconder-se, pois os pretorianos, encontrando-o, proclamaram-o Imperador.

Era um príncipe generoso, e respirando fundo por não ser morto, gratificou largamente os pretorianos. Cláudio era bem intencionado, mas como os seus antecessores, deixou-se dominar pelas mulheres, vindo a casar com a escandalosa Messalina, mulher de baixos instintos, e alma hedionda.

Tantos escândalos provocou, que o marido viu-se obrigado a mandar matá-la, casando em segundas núpcias, com sua sobrinha Agripina, filha do general Agripa. Esta mulher, também de má formação moral, não se houve com o marido, que o levou a adoptar, seu filho Domicio Nero, filho que ela tivera de outro matrimónio. Agripina, mulher tão má, quanto ambiciosa e invejosa, envenenou o marido, para elevar ao trono seu filho Nero.

Passaram-se estes factos, no ano 55, D. C.

Como Calígula e Cláudio, Nero começou a reinar com brandura, mas cedo começou a dar mostras da hidiondez do seu carácter, começando a exercer a sua crueldade, contra os seus familiares. Para começar, envenenou num festim, no qual ele era príncipe, seu irmão Britânico, e condenou à morte sua esposa Octávia, para casar com Pompeia.

Não satisfeito com tanta crueldade, mandou assassinar sua própria mãe, que para o elevar ao trono, também fora assassina. Apesar de corrompida, ainda tinha forças para censurar, por tanta crueldade, e ele para se ver livre dela, tomou atitude de a mandar matar. A tantos crimes chegou, que levou o seu povo ao aviltamento, consentindo em tudo que ele quizesse, chegando a levar a sua louca pretensão, a passar por grande artista e literato. Com o fim de reedificar Roma, mandou incendiar a cidade, deitando então as culpas aos cristãos, e ordenando a sua primeira perseguição, no 64, D. C.

Tal estado de coisas, levou o povo à revolta, e os seus cidadãos mais ilustres suicidaram-se. Vendo-se então perdido e sem amigos, perdeu a sua antiga energia, e abandonado por todos, suicidou-se com um punhal.

Assim terminou uma das mais sangrentas páginas, da Roma antiga, mas mais e muito mais, teria que sofrer essa cidade Mártir!

ROSALINA CALDAS LOPES

Espinho, 21 de Maio de 1968

O Sarau de Ginástica da Asso. Académica de Espinho foi adiado

Em officio que recebemos, com data de 27 do de Maio, comunicou-nos o Secretário da Associação Académica de Espinho que o Sarau de Ginástica anunciado para o dia 8, foi adiado para 5.ª feira, 13 do corrente com início às 21. 30.

A S. Judas Tadeu

Agradece graça recebida. Angela.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 1. de Junho, as sr.as D. Rosa Agostinho P. Barbosa de Sousa, esposa do sr. José Pereira Vingada, de Gaia, D. Maria Bernardete de Oliveira, esposa do sr. Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos, e D. Maria Fernandes Correia, mãe da sr.a D. Maria Iva Correia Patela; a menina Maria Manuela Lopes, filha do sr. Arsénio Lopes; e os srs. Manuel Ferreira de Oliveira Pinto Júnior, Eduardo Reis e José Fontes de Melo, ausente em Lisboa;

Amanhã, dia 2, a sr.a D. Idalina de Oliveira Quintas; e o sr. António Alves de Oliveira Paixão, de Paramos;

— em 3, as sr.as D. Palmira Gonçalves da Fonseca, esposa do sr. dr. Elias Gonçalves, e D. Glória dos Santos Gomes Bessa, esposa do sr. Joaquim de Oliveira Bessa, ausente em S. Tomé; as senhorinhas Lídia Moreira Torres, filha do sr. António Ferreira da Silva Torres, e Maria Fernanda de Jesus Arede, filha do sr. Manuel Francisco Arede, ausente em França; a menina Balbina, filha do sr. João Roberto F. da Silva Oliveira Costa, de Paramos; o sr. José Domingues Pereira dos Santos; e o menino Jaime Castro Ramos Pereira, filho do sr. dr. Fernando Rogério Ramos Pereira;

— em 4, as sr.as D. Maria Adalina Sampaio Saraiva de Miranda, esposa do sr. dr. Alberto de Miranda, e D. Joaquina de Oliveira Natário, esposa do sr. Angelo Correia Carvalho; os srs. arq.º Eduardo de Lacerda Machado e Joaquim Pinto da Silva, ausente em Angola; os meninos Manuel da Rocha Custódio, filho do sr. Miguel Augusto A. Custódio, de Silvalde, e Carlos David Belo P. Cardoso, neto do sr. Alfredo Pereira Belo; e a menina Maria de Fátima de Melo Vinheiras, filha do sr. Firmino Rodrigues Vinheiras;

— em 5, os srs. Manuel Ferreira Serralva, José da Silva Faria, de Anta, Manuel Júlio de Aguiar, ausente no Estoril, e Joaquim Augusto Alvaro de Lemos, filho do sr. Joaquim José de Lemos, ausente em Gaia; a menina Maria Manuel Carvalho de Almeida Aguiar, filha do sr. Manuel Júlio de Aguiar, ausente no Estoril; e os meninos Rui Joaquim Mateiro Ledo, filho do sr. Joaquim da Silva Ledo, ausente em Oliveira de Azemeis, e António Carlos Fonseca Belo, filho do sr. Carlos Pereira Belo, de Anta;

— em 6, a sr.a D. Estrela Rodrigues de Oliveira e Silva, esposa do sr. Manuel Tavares da Silva; as meninas Maria Manuela Itelvas Martins, filha do sr. Manuel da Silva Martins, ausente na Venezuela, e Ana Maria Zenha Mourão, filha do sr. José Teixeira Mourão; os srs. Armando Ramos Pereira e António Fernandes da Silva (Patela);

— em 7, a sr.a D. Maria Adozinda Amorim R. de Oliveira, esposa do sr. Narciso Gomes Correia Júnior, ausente no Brasil; a senhorinha Maria Miquelina Antunes de Moura, filha do sr. Alvaro Antunes de Moura; as meninas Maria José Gomes de Almeida, filha do sr. Joaquim Matos Almeida, D. Maria Celina Pereira de Castro, filha do sr. Manuel Augusto de Castro, Maria dos Anjos Gomes das Neves, filha do sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde, e Amélia Maria Polónia Ventura Pinto, filha do sr. David Ventura Pinto.

Torneiros

Precisam-se p/ oficina de mol-des (p/ plásticos).

Fábrica de Plásticos Ramires, Lda. — Ovar.

EDUARDO MAIA MÉDICO

Boca - Dentes

Largo Marquês da Graciosa - 49

Telef. 92 00 34 — ESPINHO

"Conheça a sua Terra"

Visite o AERO CLUBE DA COSTA VERDE, com o seu BAR-RESTAURANTE junto à Lagoa de Paramos.

PARQUE INFANTIL - STAND DE TIRO - PRAIA

E se nunca voou, faça o seu baptismo de voo.

GRANDE CASINO DE ESPINHO



1 de Junho de 1968

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

NO RESTAURANTE m/ 21 anos

Grandioso Acto de Variedades

com

GERRY ATKYNS «et son Ballet»

gracioso conjunto de bailarinas inglesas

GERARD SOTTO

cançonetista francês da nova vaga

BEATRIZ FERREIRA

uma voz nova do fado gentilmente cedida pela Viela, casa típica de Lisboa, acompanhada à guitarra e viola por Marcírio Ferreira e Joaquim dos Anjos

MÚSICA DE BAILE pelo conjunto de ENRIQUE PEIRÓ

e a grance atração da música ligeira nacional

SHEGUNDO GALARZA e o seu conjunto

NO CINE - TEATRO m/ 17 anos

O maior êxito de todos os tempos

DOUTOR JIVAGO

com Geraldine Chaplin e Omar Sharif

Velhos tempos

Os Passos de Silvalde eram, fora de portas, a festa preferida pela nossa gente do mar, que mais a frequentava em ar de romaria do que em penitência.

Tinha véspera, com sermão do encontro, onde um prégador nos contava dos martírios do Senhor e fazia, tanto quanto era possível, para que todos compreendessem as passagens do Calvário, levando os penitentes ao entendimento da verdadeira dor.

Alguns exageravam e, dentro das normas do tempo, levavam longe de mais a sua prégiação, exortando os ouvintes às lágrimas, num choro que nos fazia parecer que presenciávamos, bem ao vivo, uma nova crucifixão do Senhor.

Quando o prégador faltava, era certo e sabido que se fazia substituir pelo Abade da freguesia, o Padre Albergaria, que o povo conheceu por Padre Ferramenta.

Na véspera à noite, os penitentes, de grandes balandras pretas e um capuz que lhes encobriam as cabeças, faziam a volta da promessa, muito compassadamente, e, sete em sete passos, beijavam o chão, muito compungidamente, na esperança do perdão dos seus pecados do ano que passara e talvez na esperança do perdão dos pecados que já levavam em mente para o ano que se seguia.

Bebia-se, na loja do Ti Domingos, uma bela pinga com laranjas e açúcar, acompanhadinha com nacos de rigueifa, que, por essas alturas, se chamava de Valongo, e, às vezes, era.

Muito se gosava à custa dos sofrimentos do Senhor, fazendo redundar, em espectáculo profano e às vezes menos digno, o que por muito sério se deveria tomar.

Mas era assim e todos, ou quase todos, acompanhavam o tempo.

A estrada, de Espinho a Silvalde, era uma romagem contínua dos que, pelo menos uma vez por ano, queriam ver e ouvir os padecimentos do Calvário.

E no púlpito, um padre atemorizava os ouvintes com as penas do Inferno, que ele fazia muito peor do que realmente é, ainda mais duro e mais negro que o que passamos na Terra.

Estava o sermão ao rubro, numa incandescência que a todos contagiava, tal a verdade com que o prégador pintava as cenas do Calvário, estigmatizando os judeus, os escribas e os sacerdotes do tempo.

Já Pilatos havia lavado as mãos e a sentença fora lavrada: Jesus tinha que morrer.

Já o Cireneu O ajudara, quando as Suas forças eram impotentes para carregar o madeiro onde o Rei dos Reis havia que ser crucificado.

A coroa de espinhos fazia sangrar a cabeça do justo, que morreria por amor da pobre Humanidade.

Jesus estendia-se na Cruz e os cravos laceravam a Sua divina carne.

Todos estavam com os olhos e os ouvidos atentos, à espera de ouvir o que lhe tinha sido dito no ano anterior e nos outros anos atrás.

Sentia-se o mais absoluto silêncio e, aproveitando a ocasião e para ganhar fôlego para a tirada seguinte, o prégador bradou:

— Chorai, povo de Silvalde!

O S. João no Rio Largo

Mais uma vez o pitoresco bairro do Rio Largo, vai vestir as suas melhores galas por motivo dos festejos em louvor de S. João que este mês ali se vão realizar e que o ano passado atingiram grande brilhantismo.

Por o respectivo cartaz nos ter sido entregue bastante tarde, não foi possível publicá-lo neste número, o que faremos, porém, no número próximo deste jornal.

E o povo chorou. Uma vareira de Espinho, talvez contagiada pelo choro alheio, começava a desfazer-se em lágrimas.

Mas o vareiro, que lhe estava ao lado, marido por certo, não concordou com o choro da sua companheira e, tocando-lhe fortemente no braço, segredou-lhe:

— Num choro, cadela, que é só com os de Silvalde.

A vareira deu pela impertinência do choro e, como que por encanto, as lágrimas se lhe secaram.

O prégador continuou, com martírios e dores ainda maiores, com o laceramento das pobres carnes ao subir da Cruz.

Então, reiterando a intimativa e com uma voz de trovão, a ordem fez-se de novo ouvir, com maior ardor e latitude.

— Chorai, povo todo, chorai!

Então, o vareiro, tocando o braço da vareira, segredou-lhe de novo:

— Chora agora, cadela. Agora é com todos!

De novo os olhos da vareira se transformaram em verdadeiros chafarizes de lágrimas e, como era com todos, o vareiro também chorou.

Velha e de saudosa memória a cerimónia dos Passos de Silvalde, nos seus moldes antigos, que, se tinham o seu quê de profano, nem por isso deixavam de ser considerados na altura da sua verdadeira significação, pois que, de tudo, sempre alguma coisa ficava no espírito do povo.

Não mais voltarão os velhos Passos, mas serão recordados, com saudade, pela gente dos velhos tempos, quando o Mundo não era peor que hoje.

A. P.

Registo Social

Joaquim Couto Rodrigues da Silva

Esteve em Espinho a passar o fim de semana e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso estimado colaborador Joaquim Couto Rodrigues da Silva, actualmente a prestar serviço militar em Lisboa.

Felicidades eis o que lhe desejamos.

— Convidado para ir trabalhar no Casino da Póvoa de Varzim, de 1 de Junho a 30 de Novembro, deslocou-se para aquela praia, o nosso amigo e assinante sr. Alfredo Santiago, dedicado amigo de Espinho, onde reside há muitos anos.

CASAMENTOS

No dia 26 do mês de Maio findo (Domingo), na Igreja de Santa Cruz da cidade de Coimbra, realizou-se o enlace matrimonial do sr. Luis Manuel Sampaio Saraiva de Miranda, filho da sr.ª D. Maria Adalina Sá Couto Sampaio Maia de Castro Saraiva de Miranda e do sr. Dr. Alberto de Miranda, conceituado médico no Porto, com a sr.ª D. Aldina Rosalia Rebelo e Silva Ladeira, estimada filha da sr.ª D. Isilda da Costa Ladeira e do sr. Dário Ladeira, Secretário da Câmara Municipal de Aveiro.

Paraninfaram: por parte de ambos os noivos, os seus respectivos pais.

Num dos principais hotéis de Coimbra, teve lugar um primoroso «copo de água», após o qual, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País.

Desejamos-lhes um futuro pleno de felicidades.

— No domingo 26/5, na Matriz de S. Félix da Marinha, realizou-se o enlace matrimonial da jovem prof.ª D. Maria Emilia Marques Taveira, dilecta filha da sr.ª D. Maria José Rodrigues Taveira e do sr. António Miguel Taveira (falecido), desta Vila, com o jovem industrial, Leonel Dias, filho da sr.ª D. Amália Dias Maia e do sr. Manuel de Oliveira Maia, Industrial e proprietário, em Macieira de Sarnes, Oliveira de Azemeis, onde residem.

Foi celebrante o Rev.º Fernando Neves, capelão da Empresa das Águas das Pedras Salgadas, primo da noiva, auxiliado pelo Abade de S. Félix da Marinha.

Apadrinharam: por parte da noiva D. Maria Emilia Bragança Ribeiro Sousa Freire Malheiro e seu marido, Dr. Alexandre Manuel Pais Moreira de Figueiredo; e por parte do noivo, D. Maria Alice da Costa Maia e seu marido, sr. Joaquim de Oliveira Maia.

Terminado o acto, os noivos, familiares e convidados em diversos automóveis seguiram para o Hotel da Granja, onde lhes foi servido primoroso almoço. Ao champanhe brindou o nosso colaborador Joaquim Pinto Ribeiro.

Entre os inúmeros convivas podemos anotar os seguintes Senhores e Senhoras: Inspector Aníbal Peixoto e esposa; Augusto Moutinho e esposa; Fernando Lima, esposa, cunhada, filhas e genros, parentes da noiva; famílias Vieira Pinto, Carlos Leal, Pinto Moreira, Mário Vilarinho, Joaquim Fernandes de Sousa e esposa; D. Emília Rosa Montenegro, e outras pessoas que a falta de espaço nos impede de anotar.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

COMUNHÃO

Fez a sua comunhão no passado dia 26/5, na freguesia de Argoncilhe-Feira, o menino Joaquim Pinto de Almeida, querido filhinho da sr.ª D. Maria Rosa Ribeiro Pinto e do proprietário no lugar da Espanha, Ribeira da Venda-Argoncilhe, sr. António da Silva Almeida, e bisneto do nosso camarada e colaborador, Joaquim Pinto Ribeiro.

NASCIMENTO

No Hospital de N.ª Sr.ª da Ajuda desta Vila, teve o seu bom sucesso no passado dia 21 de Maio, a sr.ª D. Adília Ramos Resende Cierco, esposa do sr. Henrique José Pedro Cierco, e filha do nosso estimado assinante, sr. Alberto de Oliveira Resende, a qual deu à luz um lindo menino.

Os nossos parabéns aos pais e avós, e votos de um futuro feliz ao recém-nascido.

Empregadas

Admitem-se para balcão e auxiliares de escritório, de 14 a 25 anos. Exigem-se referências. Carta a MAR DE PRENDAS — Apartado 73 Espinho.

CAFÉS—MONTARROIO—CAFÉS

PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café
Excelente Lote Chávina
Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.

Agente Distribuidor
Baptista & Filhos

Telefone, 920021

ESPINHO

Semana Desportiva

Futebol

Taça Ribeiro dos Reis

TORRES NOVAS 6 ESPINHO 1

Jogo no campo do Almonda Parque, em Torres Novas. Árbitro: Adelino Antunes, de Lisboa. As equipas:

T. NOVAS — Castmro; Tuna, Carvalho, Correta e Bruno; Gamboa e Nogueira; Hugo, Brás, Borges e Vieira.

ESPINHO — Valdear; Massas, Alcolba, Gonçalves e Murraças; Ribeirinho e Ribeiro; Meireles, Teixeira, Bouçã e Gomes.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: pelos locais, Gamboa, aos 14 minutos; Nogueira, aos 26 m.; Brás, aos 54 e 59 m.; Figueira, aos 79 m., e Tuna, aos 90 m.. E pelo Espinho, Teixeira, aos 61 m..

A segunda jornada da taça em disputa, redondou para o clube espinhense em autêntico fracasso, ao atingir a marca mais volumosa do dia imposta pelo Torres Novas, no passado domingo.

Segundo informações, os torrijanos obrigaram os homens da Costa Verde a acantonarem-se na defensiva, a fim de evitar a todo o custo a opressão do seu antagonista. Mesmo assim, seis golos foram consentidos, contra um esporádico, marcado por Teixeira, em jeito de contra-ataque.

E assim vai, o vencedor da época transacta, da taça «Ribeiro dos Reis». Esperanças para a revalidação do título, cremos que nunca existiram, mas pelo menos, dada a categoria da equipa espinhense, não ficava mal a obtenção de um lugar mais honroso, mais de harmonia com as suas características demonstradas no decorrer do campeonato que há pouco findou. Pela forma em como está a ser iniciada esta competição, não restam dúvidas quanto à sua classificação.

— Amanhã, no Campo da Avenida, o Espinho receberá os campeões da zona norte do campeonato, novamente, dado que ainda há poucas semanas os haviam recebido.

E' de aguardar que seja uma boa partida de futebol, de molde a apagar a má impressão deixada nas duas primeiras.

Campeonato Nacional da III Divisão

Disputou-se mais uma jornada deste campeonato, verificando-se na 3.ª Série, os seguintes desfechos:

Felrense 3 Lourosa 0; S. Pedro da Cova 1 Lamego 1 e Valecambrense 3 Oliveirense 1.

Classificação — Valecambrense, 12 p.; Felrense, 10; Lamego, 9; Oliveirense e S. Pedro da Cova, 7; Lourosa, 3.

Jogos para amanhã — Valecambrense-Felrense; Lourosa S. Pedro da Cova e Oliveirense Lamego.

Voleibol

No prosseguimento do Campeonato Nacional de Voleibol na Divisão de Honra, o Sp. de Espinho venceu respectivamente, a Académica de Coimbra e o Nacional de Ginástica por 3-0.

Agradecimento

Filomena Alves de Sousa

Sua família, muito reconhecida, agradece por este meio às pessoas amigas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada no cemitério desta vila, e bem assim àquelas que assistiram à Missa do 7.º dia, ou que de qualquer forma se solidarizaram pelo acontecimento que acaba de a enlutar.

Espinho, 30 de Maio de 1968

Escola Industrial e Comercial de Espinho

Exames de alunos do ensino particular, candidatos dispensados de matrícula e alunos do ensino liceal:

I — Podem requerer exames do Ciclo Preparatório ou das diversas disciplinas dos cursos de formação em funcionamento:

a) Os alunos do ensino particular inscritos nesta Escola; b) Os candidatos que, não estando inscritos como alunos do ensino particular, sejam maiores de 18 anos, completados até 31 de Dezembro de 1967;

c) Os alunos do 2.º ano do ensino liceal, oficial ou particular, desde que tenham aproveitamento, que pretendam fazer o exame final do Ciclo Preparatório.

II — O prazo normal para requerer estes exames e pagar as respectivas propinas decorre:

a) Para os alunos do ensino particular inscritos e para os candidatos dispensados de matrícula (maiores de 18 anos) de 5 a 15 de Junho; b) Para os alunos do 2.º ano do ensino liceal, de 10 a 15 de Junho;

III — Os alunos do ensino particular inscritos nesta Escola, devem juntar aos requerimentos:

a) As folhas de frequência respeitantes ao 3.º período escolar; b) Uma ficha para cada exame, devidamente preenchida, a adquirir na cantina; c) Documento comprovativo do pagamento, na cantina, da importância fixada para papel e outro material de exame.

IV — Os candidatos dispensados de matrícula (maiores de 18 anos) devem juntar aos respectivos requerimentos os seguintes documentos:

a) Certidão de nascimento; b) Atestado médico ou certificado comprovativo de que o candidato não sofre de doença contagiosa; c) Boletim individual de saúde donde constem as vacinas anti-variológica e anti-tetânica ou o respectivo atestado médico (a título de substituto); d) Certidão de habilitações; e) Bilhete de identidade; f) Atestado de residência na área da Escola;

g) Declaração em como não está matriculado, como aluno interno ou externo, em qualquer escola do Ensino Técnico Profissional, oficial ou oficializado, ou, no caso de ter estado em como aluno a matrícula;

h) Documento comprovativo da sua situação militar (só para os candidatos maiores de 20 anos, a título de substituto);

i) Uma ficha para cada exame, devidamente preenchida, a adquirir na cantina;

j) Documento comprovativo do pagamento, na cantina, da importância fixada para papel e outro material de exame.

V — São dispensados da apresentação dos documentos mencionados nas alíneas a) e d) do n.º IV, os candidatos que já tenham sido alunos ou feito exames nesta Escola, em cujos processos se encontram arquivados, desde que nos mesmos não se tenham verificado alterações posteriores.

VI — Os candidatos que tenham frequentado ou feito exames noutra Escola podem pedir a transferência dos respectivos processos, sendo dispensados da apresentação dos documentos dos mesmos constantes.

VII — Os alunos do ensino liceal devem juntar ao requerimento todos os documentos referidos no n.º IV, com excepção do indicado na alínea g)

VIII — A certidão de aprovação na frequência do 2.º ano do ensino liceal pode ser apresentada até ao dia 5 de Julho.

IX — Os candidatos ao exame de aptidão profissional devem consultar as instruções especiais relativas a este exame.

X — As propinas a pagar, em estampilhas fiscais, a inutilizar no requerimento, são as seguintes:

— Pelo exame do Ciclo Preparatório, 40\$000;

— Pelo exame de cada disciplina ou trabalho de um curso:

a) Aluno do ensino particular, matriculado, 20\$000;

Grupo de Bem Fazer de Espinho

No passado domingo 26/5, este grupo fez a distribuição de roupas e merenda, a 50 crianças pobres de ambos os sexos.

Pelas 10 horas, na sua Sede, à Rua 14, com o Salão repleto de famílias dos beneficiados, sócios e amigos da obra, foi organizada a mesa, presidida pelo sr. Dr. Juiz António Quintela, Presidente da Federação dos Grupos de Bem Fazer; Presidentes da Comissão de Turismo de Espinho, sr. Eduardo Baptista; dos Bombeiros Voluntários de Espinho, sr. Joaquim Moreira da Costa; Provedor da mesa da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, sr. João Lopes da Fonseca; Comandante interino da P. S. P. de Espinho, Chefe Emídio, e ainda o Presidente e Secretário das Cruzadas de Bem Fazer, tendo no final da distribuição, sido muito aplaudidos todos os componentes de tão fraterna como cristã obra de Bem Fazer.

Ouvidos os directores do Grupo de Espinho sobre programa futuro, informaram ser propósito do Grupo, fazer no dia 22/12 no Palácio de Cristal, em conjunto com outras congéneres, distribuição de 80 a 100 crianças pobres de ambos os sexos.

«Defesa de Espinho»

Quadro de Honra de 1968

Dignaram-se já pagar a assinatura deste jornal para o ano de 1968, além de outros já registados, os nossos dedicados assinantes seguintes, que assim demonstram não só a sua estima pelo jornal como o seu acrisolado bairrismo:

António Guimarães dos Santos, Arnaldo Eduardo Alves, Arq.º Guilherme Corte Real, Afonso Pinto de Magalhães, Sebastião de Sá, Carlos Vitor Barquinha, Dr. Vasco Luis M. Marques, Eng.º Valentim Cerdeira, Avelino da Conceição Vaz, e Samuel Alves Pinto, todos do Porto; Clemente Silvestre Rod. Sabeça, Crispim de Oliveira Carvalho, Raul Hernâni da Cruz Simões, Fernando Pereira Belinha, David Matos e Silva de Oliveira Lopes, José Martins Gonçalves, Armando Herdeiro de Figueiredo, Alvaro Fernandes Padrão, Alberto de Oliveira Resende, Esmael do Espírito Santo e Domingos Soares Pereira, todos de Espinho; Aurelio do Espírito Santo, da Ilha do Marajó-Pará-Brasil.

A todos testemunhamos o nosso muito reconhecimento.

Casa Aluga-se

NO MONTE ESTORIL a 10 minutos das praias, a pé — moderna, mobilada para uma a 4 pessoas — época ou ano.

Resposta a O. M. — Rua Alfredo Cortês, 9 — 1.º D.to — Lisboa.

Aluga-se

Rez-do-chão com grande cave — Rua 62 n.º 319. Telefonar para 967108.

b) Candidatos dispensados de matrícula, 60\$000.

XI — Além das propinas deverão pagar ainda, na cantina, as seguintes importâncias para papel e outro material a fora ser para os exames:

— Ciclo Preparatório, 20\$000; — Cursos de formação, por cada exame, 2\$500.

A constante interrupção das passagens de nível no coração da nossa Vila

Comerciantes da parte Poente da nossa vila dirigiram uma petição ao digno chefe da estação de Espinho da C. P., a fim de que mande desligar as composições dos comboios de mercadorias em frente da Rua 19, quando elas tenham de se demorar algum tempo.

Achamos muito justa a petição, pois não está certo que os citados comboios atravanquem as passagens de nível no centro da Vila, durante tempo demasiado, como por vezes se verifica, e nesta ocasião a interrupção é mais sensível devido a estar em obras, a passarela ali existente.

Considerações mal interpretadas

O director deste periódico considera indigno da sua função denunciar o autor ou autores de qualquer escrito publicado no seu jornal e que possa ou não, melindrar alguém.

Vem isto a propósito do infeliz comentário publicado no número transacto, referente aos ensaios da Banda de Música desta Vila, e da queixa de um grupo de moradores visinhos, apresentada às autoridades por os ensaios da referida Banda prejudicarem o descanso próprio ou de suas famílias.

— Os queixosos sentem-se melindrados, especialmente pela frase que consideram ofensiva às suas pessoas, que diz mais ou menos: «só os anormais é que não gostam de música»...

Ora, o autor confessa que não quiz aludir aos subscritores do abaixo assinado em referência. Que a interpretação que lhe deram é errada, porque o autor da notícia não quiz atribuir tal conceito aos signatários em referência, mas apenas — «a quem não gosta de música». E sabe ele que, pelo menos alguns subscritores são conhecidos, até, como apreciadores de boa música. O Director do Jornal lamenta o que se passa, por não ter tido ensejo de analisar previamente o artigo em referência, e afirma, categoricamente, a sua consideração por todos aqueles que se julgaram visados pelo referido comentário, embora não fosse essa a intenção do autor.

Dr. Jaime Milheiro Médico - Especialista

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS

Ex - Assistente estrangeiro da Faculdade de Medicina de Paris Rua 23 N.º 88-1.º Telef. 920041

MARCAR HORA

Vende-se

Um fogão a lhenha c/ 100x0,70 e uma bicicleta de pedal marca Peugeot. Falar na Rua 16 n.º 177-Espinho.

Liquidação Judicial

da firma Ferreira Pinto & Nogueira, L.do, de Santa Maria de Lamas

No dia 9 DE JUNHO CORRENTE, pelas 10 horas, no lugar da Lagoinha, Santa Maria de Lamas-Feira, serão vendidos por negociação particular todos os bens que compunham o activo da sociedade, dos quais se salienta:

- FURGONETA (caixa aberta) Volkswagen; COMPRESSOR; MÁQUINAS DIVERSAS PARA A INDÚSTRIA DE REDES PARA VEDAÇÕES; MÁQUINAS DE SOLDAR; MÁQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS; SECRETÁRIAS METÁLICAS, etc..

Os arrematantes são obrigados a pagar 10% sobre o valor das respectivas compras, de Imposto de Justiça e 1,5% para a Tesouraria Judicial.

Os liquidatários reservam o direito de entrega dos bens caso verificarem que as verbas oferecidas pelos mesmos não correspondem aos seus reais valores.

Os liquidatários judiciais JOSÉ OLIVEIRA — solicitador — AUGUSTO BRANDÃO — contabilista —

BAR RESTAURANTE Golfinho ALMOCOS - JANTARES SERVIÇO À LISTA SALA DE CHÁ CERVEJARIA ESMERO E QUALIDADE Rua 19, N.º 276 — Telef. 920925 ESPINHO

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

HIGIENE

Rua 19 Tel. 920320

Rapaz - para escritório

De 15 a 17 anos-informa-se na Grande Garagem de Espinho-Rua 62.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado Rua 15 n.º 525 — Telefone 920805 ESPINHO

FLINTKOTE EVITA A FERRUGEM ABSORVE RUIDOS

a protecção e o conforto do seu carro!

Se o carro é novo, FLINTKOTE evita o início da corrosão. Se não é novo, FLINTKOTE evita o progresso da corrosão.

DIRIJA-SE A: ESTAÇÃO DE SERVIÇO de Clemente S. R. Sabeça ESPINHO



LINHAS DE BORDAR «ANCORA»

Sortido completo, com óptimas condições, para fornecer Liceus, Escolas, Colégios Femininos, Bordadoras, Professoras e Alunas de Lavoires.

— Casa das Lãs —

Agente das Máquinas de Tricotar «BUSCH» — ensino grátis

O maior sortido em Lãs, Nacionais e Estrangeiras, tais como, da «PATONS» etc.

RUA 19 N.º 221 TELEFONE, 92 0142 — ESPINHO

ENGERADORA, PARQUEADORA E LUSTRADORA

José Marques Prucha

PORTO Rua do Cunha 217 Telef. 41439

Lugar da Quinta—Anta—Espinho (Casa do senhor Abel Marques) Telef. 920440

ORÇAMENTOS GRÁTIS PARA TODOS OS PONTOS DO PAIS Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastio quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras.

Apresenta aos seus clientes os mais modernos encerados Apalpa e raspa soalhos velhos e novos, tanto manual como à máquina eléctrica, ficando lisos e brilhantes como espelhos, modifica tábuas largas para estreitas, (sistema inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, tectos, portas, lambris, envernizamento de parquês em todas as madeiras, etc., etc.

NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX. A NÃO DEIXE DE CONSULTAR ESTA CASA

Cine-Teatro do Grande Casino de Espinho

Programa de 1 a 9 de Junho

Heje, dia 1 de Junho, Amanhã e Segunda-feira, o espectáculo do ano! — O Doutor Jivego — Espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor! — com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Omar Sharif, etc.; no filme dos 60 cares — Um triunfo mundial! — Adultos.

Terça-feira, 4 — Onze anos e um dia — Um drama absorvente onde o amor e o pecado se encontram! Com Ruth Leuwrik e Paul Habschmid.

Quarta-feira, 5 — Roubaram o meu coração — a mais bela história de amor cantada pela voz de Itália.

Quinta-feira, 6 — Angélique à Conquista da Corte — com Michèle Mercier, Jean Rochefort e Claude Giraud. (Um êxito mundial que tem sido aplaudido por milhões de pessoas).

Sexta-feira, 7 — Sob o Celeste Império — com Randolph Scott, Ruz Warrick e Anthony Quinn.

Sábado, 8 — Grau de Destruição — (Obra prima de François Truffaut, extraída do celebre romance de R. y Bradbury)

Domingo, 9 — O Incompreendido — com Anthony Quayle. — Mil 2 anos.

Sessões diárias às 21,30 h., havendo também sessões às 15,30 h., aos Sábados, Domingos e dias feriados.

Correios e Telecomunicações

Recebemos o n.º 5 da excelente Revista dos Correios e Telecomunicações, o qual entre outros insere os seguintes artigos:

«Empresas públicas», pelo Prof. Marcelo Caetano; «Alguns apontamentos» — Empresa Pública dos Telefones de Lisboa e Porto — Reforma Administrativa — Evolução dos CTT, por Vale Guimarães; «Os selos Europa para os anos de 1969/71»; «Os CTT e a Descentralização Imperfeita», por João Alfala; «Significado da desvalorização da Libra», por Eduardo Nunes dos Santos; «Correio Geral do Porto»; «Festas do Natal»; «Desenvolvimento das Telecomunicações», etc. Insere ainda belas fotografias de alguns novos edifícios dos C. T. T., e entre eles o magestoso ainda em construção, no Porto.

Anuário do Porto - Santos Viseu

Recebemos um exemplar do elucidativo Anuário — Santos Viseu, que regista o desenvolvimento de todas as actividades comerciais e industriais da cidade do Porto e arredores, e cuja criteriosa coordenação se impõe como elemento de valor, indispensável em todos os escritórios. Agradecemos a oferta.

Figuras do passado

O Zé da Manca

A estabelecer-se uma ordem hierárquica nas figuras populares de Espinho no passado, seria o lugar primeiro para o Zé da Manca, sem dúvida a que foi mais conhecida, tanto em Espinho como nos arredores, sobretudo na estrada que muitas vezes o levou até Matosinhos.

Constava ser de Penafiel ou arredores, mas, ao certo, nunca se soube quem era, nem donde tinha vindo.

Aqui chegou já moço orlado e muitas vezes deambulava pelo Mocho, admirando a plástica das moçoilas que iam, lavar a roupa.

Temiam-se as moças, mas só pelo receio da sua loucura, pois se limitava a admirar-lhas, e mais plácidamente, a beleza de uma perna mais bem feita.

Foi envelhecendo e aumentando as suas manias de doido, recusando-se a sair por outra porta que não fosse aquela por que tinha entrado, e, se algum mais engorçado, lhe fechava essa porta, tinha que lhe abrir, ou então a força do Zé da Manca fazia todo o possível por a reabrir.

Escola em dinheiro, só aceitava 10 réis e, se alguém lhe dava um vintém, ele ia trocar e devolvia os 10 réis que sobravam.

Se a fome o apertava, pedia caldo e pão e nas casas mais amigas sempre se lembrava de exigir um copo de vinho.

Muitas vezes levou dinheiro e recados dos vareiros de Espinho para os de Matosinhos, o que sempre fazia com a maior das honestidades.

A sua indumentária, geralmente de roupa velha que lhe ofertavam, completava-se com um chapéu de palha ou um côco e umas botas que algumas vezes se abriam para mostrar os dedos.

Arrumava as pedras da rua, costume que lhe ficara de limpar o caminho para que não tropeçassem as vareiras, quando, ainda noite, partiam carregadas da nossa sardinha para a venda nos arredores, tendo também o costume de arrumar os papais para as valetas.

Quando era novo, esteve à morte com febre muito alta que, a todos fazia supor que lhe chegara o fim, mas, na sua inconsciência, atirou-se a um tanque que devia ter aquecido

Máquinas de Tricotar (KNITAX)

Se V. Ex.ª deseja comprar uma máquina de tricotar não hesite na escolha «KNITAX» a única premiada com medalha de ouro.

Para demonstrações dirija-se ao seu Agente na Rua 19 n.º 459 onde ficará satisfeita.

4.º Concurso de Quadras

Mais uma vez, a Comissão das Festas do Castelo vai realizar um Grande Concurso de Quadras, integrado no plano cultural das Festas de Vouzela.

Peça já regulamentos à Comissão, Concorra, e até ao dia 28 de julho!

Terreno-Vende-se

No lugar de Espinho-Quintinha do Sobreiro, com 4 moradias pequenas com área de terreno própria para indústria ou edificação. Telefones, 21351-ou 21175.

com o calor do seu corpo febril.

No dia seguinte, o Zé da Manca passava, pacatamente, as ruas de Espinho, como se nada de anormal lhe tivesse acontecido.

Morreu velho, num barraco de Anta, onde dormia por esmola.

Espinho fez grande na morte o que miserável tinha sido em vida e um enterro de pompa desceu a Rua 19, onde o Zé da Manca, no carro dos bombeiros e rodeado de guarda de honra, passava pela última vez as ruas de Espinho, a caminho do cemitério da nossa terra, que ele, na sua loucura, tinha adoptado como sua.

Assim acabou o Zé da Manca, que há muitos anos viera para Espinho, onde a Tia Maria Manca o agasalhou e lhe deu o nome. — A. P.

Casa caiada ou pintada é casa valorizada

Em todas as terras de turismo as casas de habitação ou aluguer são anualmente caiadas ou pintadas apresentando um aspecto mais atraente e convidativo.

No próprio interesse dos seus proprietários é de toda a conveniência que os proprietários das casas de aluguer de Espinho, mandem cair ou pintar devidamente os seus prédios contribuindo não só para o embelesamento da terra como para a conservação da própria casa.

Vende-se

Terreno para r/c e andar na rua 11, entre as ruas 28 e 30, com 8,00 m. de frente e com área aproximada de 290 m2. por 165 contos. Falar na rua 62 n.º 810, Espinho.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Cadinha & Couto

ARMAZENISTAS Armazéns e escritório: ANGELO DAS RUAS 18 e B Tel. 920052 - ESPINHO

Armasón de Mercenarie, aceites, farinhas e cereais MARIO FORTUNA COUTO Depósito de Açúcar, Tencinho e Gordura Telefone 920605 Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

TELE-ROCHA

Joaquim Alberto Pinto de Rocha

Rua 18 N.º 945 - Telef. 920877 ESPINHO

Agente exclusivo em Espinho e arredores, das máquinas de tricotar

PASSAP e de costura ELNA

Os dois exponentes máximos da indústria suíça e mundial. Se tosem bem comparadas serão as PREFERIDAS

Padaria e Confeitaria "Modular" casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos MATOS & IRMÃO Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Padaria Afonso V.º de Afonso Ferreira Cato PÃO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de Pão Integral Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

FABRICA DE MOBILIAR E OBJECTOS UTILITARIOS Vimos, juncos, mistos e palmito Rua 14 No 1244-1252 - Tel. 920291 ESPINHO

M. P. Moreira Fábrica de guarda-sóis «ANFIBIO» Fábrica de camisas «MARGO» Rua 19-402 - Apartado 9 Telefone 920851 - Espinho

CONFEITARIA SAMEIRINHO Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria Sala de Café Serviço de Café, Chocolate e Cacao Manuel Augusto de Castro Rua 19 n.º 196 - Telefone 920485 ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA Francisco N. do Castro & Filhos, Lda Móveis, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e estaleiros Telefone. 920367 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos Telefone. 920070 - ESPINHO - Apartado, 22

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial) Proprietária do Boletim «Guia do Crédito» A maior Organização estabelecida no País PORTO Rua de Sá da Bandeira, 255/1º Telef. 94855 e 98463 End. Tel. MOPE LISBOA: Av. da Liberdade, 105 Telef. 55418 e 567585 End. Tel. GUIATO

UVA wine advertisement featuring a logo of a woman holding a bunch of grapes. Text includes: 'Porto - Gaia - Espinho', 'Vinhos Verdes Maduros e Resistentes', 'Para as Ex mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros, garrafas, meias e quarto', 'A' venda nos bons estabelecimentos', 'vinho PURO... Alimento PURO...', 'Régua - Torres Vedras', 'Aquisição directa na origem.', 'Qualidades esmeradas', 'Recomendamos, também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.'

VITÓRIA E PROGRESSO advertisement. Text includes: 'Fogões a gás', 'Duas marcas que se impõem', 'Fabrico com garantia e assistência técnica da Fábrica Progresso', 'Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª', 'ESPINHO', 'À venda nos bons estabelecimentos, e na Agência Cidra-Rua 23-252'